

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 1

ANO: 6.º ANO

TEMA 1: Portugal do século XVIII ao século XIX

1.1. O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII

1.1.1. O Império Colonial Português dos séculos XVII e XVIII

No século XVIII, Portugal tinha uma grande colónia – o Brasil – que começara a dar muitas riquezas ao reino ainda no século XVII.

Durante os séculos XVII e XVIII, o Brasil representou um importante papel na economia portuguesa através da exploração de produtos como o **açúcar**, o **tabaco**, o **ouro** e as **pedras preciosas**.

O **ouro** era, na sua maior parte, trazido para Portugal e, daqui, enviado para a Europa. Durante a primeira metade do século XVIII, foram enormes as quantidades de ouro chegadas ao Reino (principalmente desde que se descobriram as minas de ouro).

Muitos portugueses emigraram para o Brasil na expectativa de melhorar a sua vida.

A necessidade de mão-de-obra para a produção de açúcar e para a exploração mineira obrigou os portugueses a transportar para o Brasil milhões de **escravos da costa africana**.

Os escravos africanos tinham más condições de vida. Chegavam a trabalhar 18 horas seguidas em tarefas pesadas.

Nos finais do século XVII e durante o século XVIII, as Bandeiras – expedições organizadas por Bandeirantes em busca de ouro/pedras preciosas – foram bem sucedidas e permitiram a colonização e desenvolvimento do interior do Brasil.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 2

1.1.2. O poder político, a sociedade e a arte no tempo de D. João V

O poder do rei

O ouro vindo do Brasil permitiu ao rei D. João V tornar-se muito rico e poderoso. D. João V tornou-se num dos reis mais ricos da Europa e concentrou em si todos os poderes passando a governar como um **rei absoluto**.

Existia, então, em Portugal uma **monarquia absoluta** – um regime no qual o rei concentra em si todos os poderes. O rei fazia as leis, fazia cumprir as leis e julgava quem não as cumpria.

D. João V mandou construir vários edifícios como por exemplo o convento de Mafra e o aqueduto das Águas Livres de Lisboa.

A vida na corte

A corte vivia em luxo e ostentação. Realizavam-se bailes, teatros, concertos, espetáculos de ópera, jogos de salão, banquetes e cortejos para mostrar a sua riqueza.

A nobreza tentava imitar a corte no vestuário (roupas enfeitadas de ouro e pedras preciosas), na habitação (com peças de prata e porcelana) e nos divertimentos. Deslocavam-se em coches, liteiras e cadeirinhas.

Construíram-se vários palácios que tinham características do estilo barroco.

Caraterística do estilo barroco:

- Edifícios grandiosos e decorados de uma forma exuberante.
- Utilização predominante de linhas curvas.
- Emprego de azulejos e talha dourada na decoração.
- Esculturas que exprimiam movimento e dramatismo.

A influência do clero

O clero tinham um grande poder e criou o **Tribunal de Inquisição** que perseguia e condenava à morte quem estivesse contra a igreja católica, quem praticasse outra religião ou quem fosse suspeito.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 3

Faziam-se muitas cerimónias públicas – os autos-de-fé – nos quais os condenados eram torturados e queimados vivos. Estas cerimónias públicas eram, também, uma demonstração do poder do rei.

1.1.3. A ação governativa do Marquês de Pombal

Em 1750, D. José I sobe ao trono e nomeia Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, como ministro.

Terramoto de 1755

Lisboa ficou praticamente destruída após o terramoto de 1755. Morreram cerca de 10 000 pessoas e grande parte dos edifícios ficou em ruínas. Perderam-se também muitos tesouros como livros, manuscritos, quadros e objetos de ouro e de prata.

- **Principais problemas que levaram o Marquês de Pombal a tomar medidas:**

o grande número de cadáveres e desalojados, os roubos, as ruas intransitáveis pelo entulho, uma parte da cidade completamente destruída.

- **Caraterísticas da Lisboa pombalina:**

- planta de traçado geométrico e ruas largas com passeios;
- edifícios com a mesma aparência (com a mesma altura e cores, pedra à volta das janelas e portas, varandas em ferro) e mais seguros (com estrutura contra temores de terra e corta-fogos).

- **Reformas pombalinas**

Marquês de Pombal usou o poder que tinha para enriquecer e modernizar o País, fazendo muitas reformas.

- **Reformas económicas:** tomou medidas para desenvolver o comércio e a indústria e para diminuir as importações;

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 4

- **Reformas sociais:** esbateu as diferenças sociais, retirando privilégios ao clero e à nobreza e dando importância aos burgueses; proibiu a escravatura no Reino;

- **Reformas no ensino:** pela primeira vez, foi criada uma rede pública de escolas do ensino primário e instituíram-se novos métodos de ensino universitário.

1.2. A Revolução Francesa de 1789 e os seus reflexos em Portugal

1.2.1. A revolução francesa e as invasões napoleónicas

Em 1789 aconteceu a Revolução Francesa que pôs fim à Monarquia Absoluta em França.

Princípios / Ideias políticas da Revolução Francesa:

- fim do poder absoluto do rei;
- liberdade de escolha política;
- igualdade perante a lei para todos os grupos sociais.

Alguns reis da Europa não aceitaram as ideias revolucionárias e declararam guerra à França. Napoleão, chefe do exército francês, iniciou então um processo de expansão territorial.

Napoleão decretou o **Bloqueio Continental** a todos os navios britânicos, mas Portugal recusou-se a fechar os seus portos aos ingleses. A decisão portuguesa levou Napoleão a invadir Portugal por três vezes.

Em consequência das Invasões Francesas, a Família Real partiu para o Brasil, onde permaneceu até 1821.

	Grandes Ideias	2016 / 2017
	RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 5

As invasões francesas

Invasão	Data	General que comandava	Principais batalhas	Resistência popular
1. ^a	1807	Junot	Roliça; Vimeiro	Os populares defenderam-se dos invasores como puderam. Houve necessidade de pedir ajuda militar aos ingleses. Os franceses foram vencidos, mas levaram com eles tudo o que roubaram.
2. ^a	1809	Soult	Porto	Os soldados portugueses e ingleses, com o apoio dos populares, obrigaram o exército francês a bater em retirada e a refugiar-se em Espanha.
3. ^a	1810	Massena	Buçaco; Torres Vedras	Em Torres Vedras, o exército português e inglês fez recuar definitivamente os franceses com a eficácia do fogo cruzado dos seus canhões.

1.2.2. A Revolução Liberal de 1820

Razões que lavram à Revolução Industrial:

- O descontentamento da população;
- A família real continuava no Brasil;
- O Reino ficou mais pobre e desorganizado após as invasões francesas;
- O governo era liderado pelos ingleses;
- As ideias liberais, vindas de França, tinham cada vez mais adeptos.

Uma revolução em marcha – Revolução Liberal

- Depois de algumas tentativas de revolta, os burgueses e o exército organizaram uma revolta vitoriosa, em 1820. A **Revolução Liberal** começou no Porto e foi organizada por uma associação secreta, o Sinédrio. Após a vitória dos liberais, o governo provisório preparou as eleições e das Cortes Constituintes elaboraram a **Constituição de 1822**.

- O rei teve de voltar do Brasil e realizaram-se as primeiras eleições.

Constituição de 1822		
Monarquia absoluta (Distribuição dos poderes)	Poderes do Estado	Monarquia constitucional (Distribuição dos poderes)
Rei (faz as leis)	PODER LEGISLATIVO	Deputados (fazem as leis nas Cortes)
Rei (manda executar as leis)	PODER EXECUTIVO	Rei de ministros (governam e aplicam as leis)
Rei (é o juiz supremo)	PODER JUDICIAL	Juízes/Tribunais (julgam quem não cumpre as leis)

Caraterísticas do regime liberal – definidas na **Constituição**:

- liberdade e igualdade perante a lei para os cidadãos;
- divisão dos poderes – legislativo (deputados/Cortes), executivo (Rei e ministros) e judicial (juízes/tribunais).

Independência do Brasil

- Durante a permanência da Corte no Brasil, este território obteve grande desenvolvimento económico e cultural.
- As medidas tomadas pelas Cortes constituintes, limitando o comércio brasileiro e decretando o regresso do rei a Portugal, acabaram por conduzir à independência do Brasil, proclamada em 1822 por D. Pedro.

1.2.3. A difícil afirmação da Monarquia Liberal

A Revolução Liberal de 1820 e a Constituição de 1822 retiraram ao clero e à nobreza grandes privilégios e benefícios. Por esta razão, os partidários do **absolutismo**, apoiados por D. Miguel, passaram a conspirar e a destabilizar o governo liberal.

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 7

A morte do rei D. João VI, a aclamação de D. Pedro no Brasil e a entrega da regência a D. Miguel constituíram fatores que permitiram aos absolutistas ganhar terreno e iniciar um processo de perseguição aos liberais.

Quando a guerra civil terminou – entre absolutistas e liberais – foi possível estabilizar a Monarquia Constitucional e consolidar as forças liberais.

	Liberais	Absolutistas
Chefiados por...	D. Pedro	D. Miguel
Adeptos	<ul style="list-style-type: none"> - Adeptos do regime constitucional; - Opositores da monarquia absoluta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adeptos da monarquia absoluta; - Opositores ao regime constitucional.

Guerra Civil
Datas: 1832 – 1834
Principais acontecimentos: <ul style="list-style-type: none"> • desembarque as tropas liberais perto do Porto; • cerco do Porto; • as tropas liberais dirigiram-se, por mar, para o Algarve e daí avançaram sobre Lisboa, que tomaram, infligindo mais duas derrotas aos absolutistas. • exílio de D. Miguel.
Tratado de paz Convenção de Évora-Monte, que marcou o triunfo da monarquia constitucional.

	<h1>Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 8

1.3. Portugal na segunda metade do século XIX

1.3.1. O processo de modernização das atividades produtivas

Progressos na agricultura

Apesar de a maioria da população portuguesa viver da agricultura, esta atividade era pouco produtiva até ao século XIX.

Para permitir o desenvolvimento da agricultura, os governos liberais tomaram várias medidas.



A cultura do arroz, da batata e do milho grosso permitiram melhorar a alimentação das pessoas mais pobres.

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2>	2016 / 2017
	RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 9

Novidades agrícolas	
Novos proprietários para as terras	<ul style="list-style-type: none"> - Os burgueses compraram muitas terras. - Todos os filhos se tornaram herdeiros de terras. - Os camponeses ocuparam e cultivaram novas terras.
Novos lucros agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> - O espírito burguês dos negócios chegou à agricultura. - Passou a haver mais consumidores e era mais fácil o transporte das mercadorias agrícolas, logo vendia-se mais.
Novas áreas cultivadas	<ul style="list-style-type: none"> - Além dos baldios, aproveitaram-se áreas de floresta, de montanha e terrenos arenosos.
Novos produtos agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> - A batata permitiu reduzir o pousio. - O arroz cultivou-se nas zonas alagadiças dos rios.
Novas técnicas agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> - O adubo permitiu fertilizar a terra, aumentando a produção. - A charrua passou a ser mais utilizada e, nas grandes propriedades agrícolas, surgiram as primeiras máquinas agrícolas.

Progressos na indústria

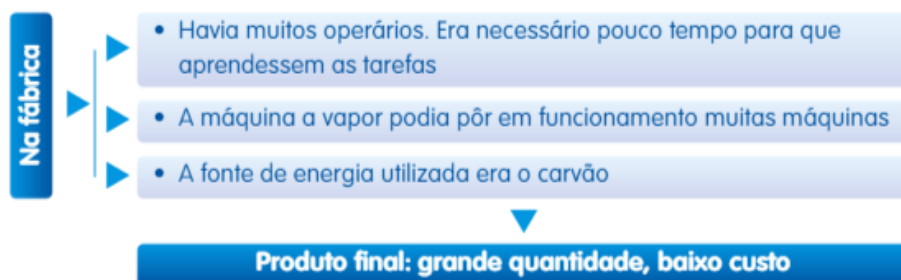
- **O arranque industrial:**

- a produção artesanal transformou-se com a máquina a vapor;
- a máquina a vapor trabalhava a carvão e permitia pôr muitas máquinas em movimento, em fábricas onde trabalhavam muitos operários;
- o trabalho efetuava-se a um ritmo intenso, aumentando a produção e baixando os custos dos produtos.

- **Exploração Mineira:**

- a máquina a vapor também foi utilizada nas minas;
- a necessidade do carvão, como energia, e do ferro, para a construção de máquinas, pontes e carris, fez desenvolver esta atividade económica.

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2>	2016 / 2017
	RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 10

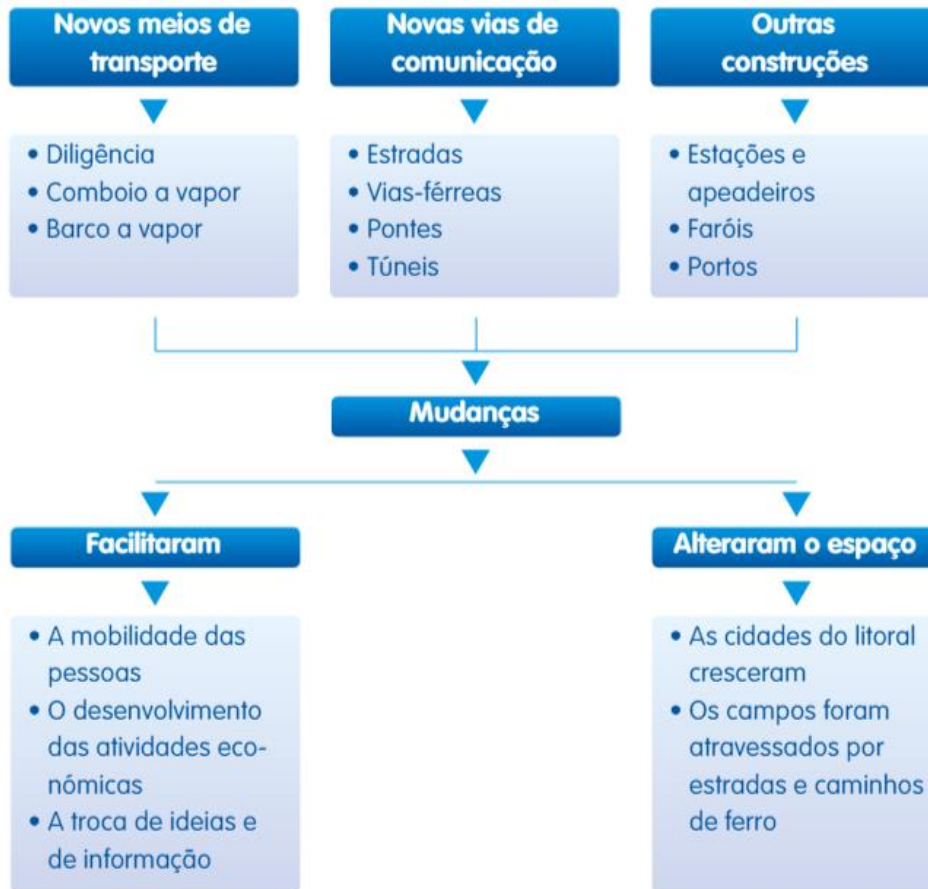


Progressos nos transportes e vias de comunicação

Com o objetivo de melhorar as vidas de comunicação e os meios de transporte, os governos na segunda metade do século XIX fizeram enormes investimentos na construção de **caminhos-de-ferro, estradas, pontes, túneis, portos artificiais e faróis**.

O principal responsável pela modernização dos transportes e das comunicações foi Fontes Pereira de Melo.

Estes progressos permitiram **intensificar o comércio, desenvolver a agricultura e a indústria e melhorar a circulação de pessoas e bens** (com maior rapidez e a melhor preço).



Progressos nos meios de comunicação

- Foram melhorados os serviços de **correio**: mala-posta, selo postal, marcos de correio.
- Foram instalados milhares de quilómetros de fios elétricos para o funcionamento do **telégrafo** e do **telefone**.
- As informações e as ideias passaram a circular mais facilmente.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 12



1.3.2. O alcance das medidas liberais

Mudanças no ensino

Apesar das reformas no ensino, a grande maioria da população portuguesa continuava analfabeta. Por isso:

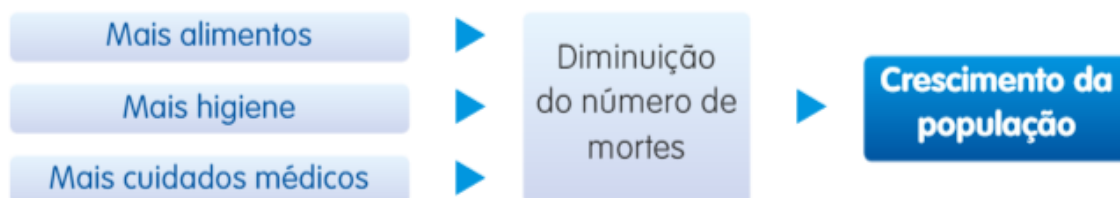
- abriram-se muitas **escolas primárias** para reduzir o número de analfabetos;
- foram criados **liceus** e as **escolas técnicas** para melhor preparar os alunos para a administração, a agricultura, a indústria e o comércio;
- nas **universidades**, foram criados novos cursos.

Mudanças na justiça

- Abolição da pena de morte, da escravatura e dos castigos corporais.

Crescimento e distribuição da população

- Na segunda metade do século XIX, a população portuguesa aumentou significativamente.



- A área mais povoada era a do Norte Litoral e junto das principais cidades (Lisboa e Porto).

- No final do século XIX muitos camponeses procuraram trabalho nas cidades de Lisboa e Porto – êxodo rural - e outros emigraram.



1.3.3. A sociedade e a vida quotidiana nas cidades e nos campos

As diferenças entre a vida quotidiana nos campos e nas cidades

	Campo	Cidade
Atividades económicas	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura, criação de gado e a pesca. - O trabalho no campo era muito duro e os rendimentos eram poucos. - Com a introdução da máquina na agricultura, aumentou-se o desemprego por já não ser precisa tanta mão-de-obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Burguesia: comércio, banco, indústria, medicina, advocacia, educação, exército. - Classes populares: trabalhava nas fábricas; criados; empregados de balcão.
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Pão de milho e de centeio, batata, azeitonas, legumes e vinho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Burguesia: abundante e variada. - Classes populares: à base de pão e sopa.
Vestuário	<ul style="list-style-type: none"> - Andavam geralmente descalços e com roupas de tecidos grosseiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Burguesia e nobreza: vestiam modelos na moda, geralmente importados de Paris. - Classes populares: traje simples.

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 14

Habitação	- Casas pequenas e simples.	- Burguesia e nobreza: palacetes luxuosos ou andares confortáveis. - Classes populares: bairros pobres e sem condições de higiene.
Distrações	- Atividades do campo (vindimas e desfolhadas). - Atividades associadas à religião (feiras, romarias e festas religiosas).	- Burguesia: cafés e clubes, jantares, festas e bailes, ópera, teatro, circo. - Classes populares: feiras, festas religiosas.

Modernização das cidades

- **Novos serviços:** limpeza de ruas, recolha do lixo, distribuição de água canalizada, rede de esgotos, iluminação nas ruas, serviço de incêndios e transportes públicos.

- **Novas construções:** novas ruas, avenidas, praças e jardins; construção de escolas, tribunais, hospitais, prisões e mercados.

Arte e Cultura

- **Arquitetura:** edifícios apresentando influências da arquitetura grega, romana, árabe e manuelina; materiais mais utilizados – ferro, vidro e azulejo.

- **Pintura:** retratos, paisagens e cenas do quotidiano.

- **Cerâmica:** azulejos, usados em edifícios, e esculturas em barro.

- **Literatura:** o romance, muitos jornais e revistas, para um cada vez maior número de leitores.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 15

TEMA 2: Portugal no século XX

2.1. Da Revolução Republicana de 1910 à ditadura militar de 1926

2.1.1. A ação militar no 5 de Outubro e a queda da Monarquia Constitucional

Razões da queda da Monarquia

Razões da queda da Monarquia			
Ultimato inglês	Crise económica e social	31 de janeiro de 1891	Regicídio
- Descontentamento dos portugueses pelo facto do rei ter cedido às ameaças inglesas e não defender as pretensões portuguesas declaradas no Mapa Cor-de-Rosa.	- Atraso na agricultura e na indústria; - Grande parte da população vivia na miséria; - O pedido de dinheiro ao estrangeiro e o aumento da dívida externa.	- Os republicanos organizam-se e fazem a primeira tentativa para derrubar a Monarquia; - A revolta falha e o rei D. Carlos entrega o poder a João Franco, que governa sem respeitar os direitos e liberdades dos portugueses.	- Na sequência de um conjunto de medidas radicais, o rei e o filho herdeiro do trono são assassinados; - D. Manuel, filho mais novo do rei, assume o governo, mas os republicanos reforçam as medidas políticas.

O **Partido Republicano** atribuía ao rei e à monarquia a culpa da humilhação do Ultimato inglês, da dívida do país e do seu atraso agrícola e industrial. Para se tornar popular, este partido:

- organizou uma grande manifestação em que se ouviu *A Portuguesa*;
- prometeu melhores condições de vida;
- propôs a mudança para um regime republicano.

A revolta do 5 de outubro: no dia 5 de outubro de 1910, os republicanos organizaram uma revolta que contou com o apoio popular e com o apoio dos oficiais do exército e da marinha. A república foi proclamada e a informação divulgou-se por todo o país.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 16

2.1.2. As principais realizações da 1.ª República

As principais realizações da 1.ª República foram:

- **Elaboração de uma Constituição** (1911), que defendia uma nova forma de governação, entregando ao Parlamento um poder soberano relativamente ao do Presidente da República;
- **Programa de alfabetização**, colocando em prática um conjunto de mudanças profundas ao nível do ensino;
- **Diminuição da importância da igreja**: legalização do divórcio, registo civil obrigatório e expulsão das ordens religiosas e nacionalização dos seus bens.
- **Mudanças no trabalho**: depois de um acordo entre trabalhadores e sindicatos, reduziu-se o número de horas de trabalho, introduziu-se um dia de descanso semanal e o seguro contra acidentes no trabalho.



2.1.3. O fim da 1.ª República e a instauração da ditadura militar

A I Guerra Mundial

Em 1917, Portugal participou, ao lado da Inglaterra, para poder negociar a posse das colónias africanas. Esse objetivo foi conseguido, apesar dos milhares de soldados mortos e dos gastos económicos.

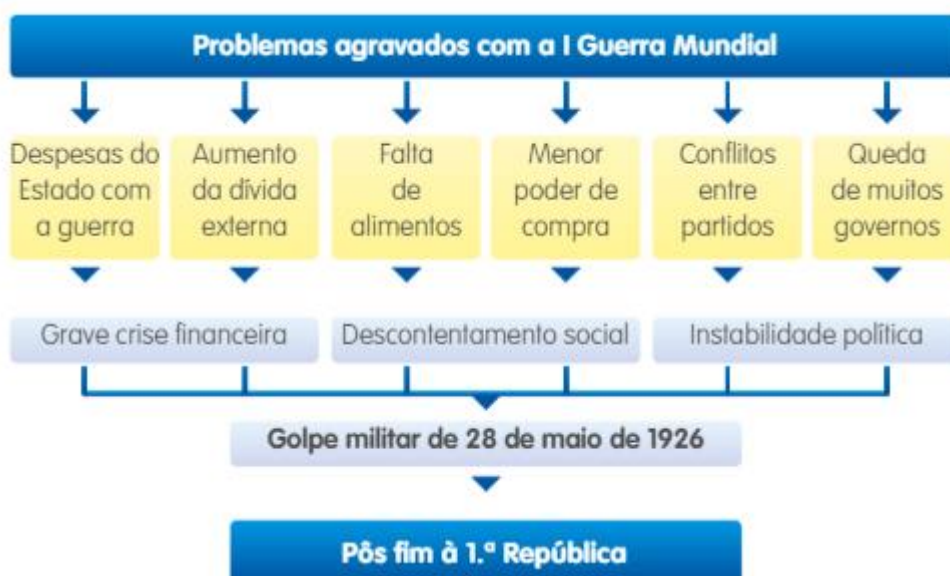
	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1>	2016 / 2017
	RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 17

A 1.ª República começou a sentir instabilidade devido:

- ao agravamento da economia (participação portuguesa na 1.ª Guerra Mundial);
- ao descontentamento social (constante aumento dos preços, redução dos salários e convocação de greves);
- à instabilidade governativa (provocada pela minoria dos deputados no Parlamento).

Problemas surgidos após a guerra

A incapacidade dos governos republicanos em solucionar a crise instalada conduziu ao **golpe militar de 28 de maio de 1926**, liderado pelo general Gomes da Costa, que instaurou uma ditadura militar e pôs fim à 1.ª República



2.2. O Estado Novo (1933-1974)

2.2.2. A ascensão de Salazar e a construção do Estado Novo

Devido ao golpe militar de 29 de maio de 1926 e ao fim da 1.ª República:

- os governos passaram a ser escolhidos pelos militares;
- os militares eram os responsáveis pelas leis do país;

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 18

- limitaram-se os direitos e as liberdades dos portugueses.

A ascensão de Salazar

António de Oliveira Salazar aceitou o cargo de ministro das Finanças para resolver o problemas da dívida externa, que continuava a aumentar.

Oliveira Salazar conseguiu um saldo financeiro positivo, aumentando os impostos e reduzindo as despesas de todos os ministérios.

Como resultado do excelente trabalho realizado na área das Finanças, Salazar passou a ocupar o cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

A ação positiva de Salazar

- Equilibrou as finanças;
- Iniciou uma política de construção de obras públicas para desenvolver o país.

A ditadura salazarista

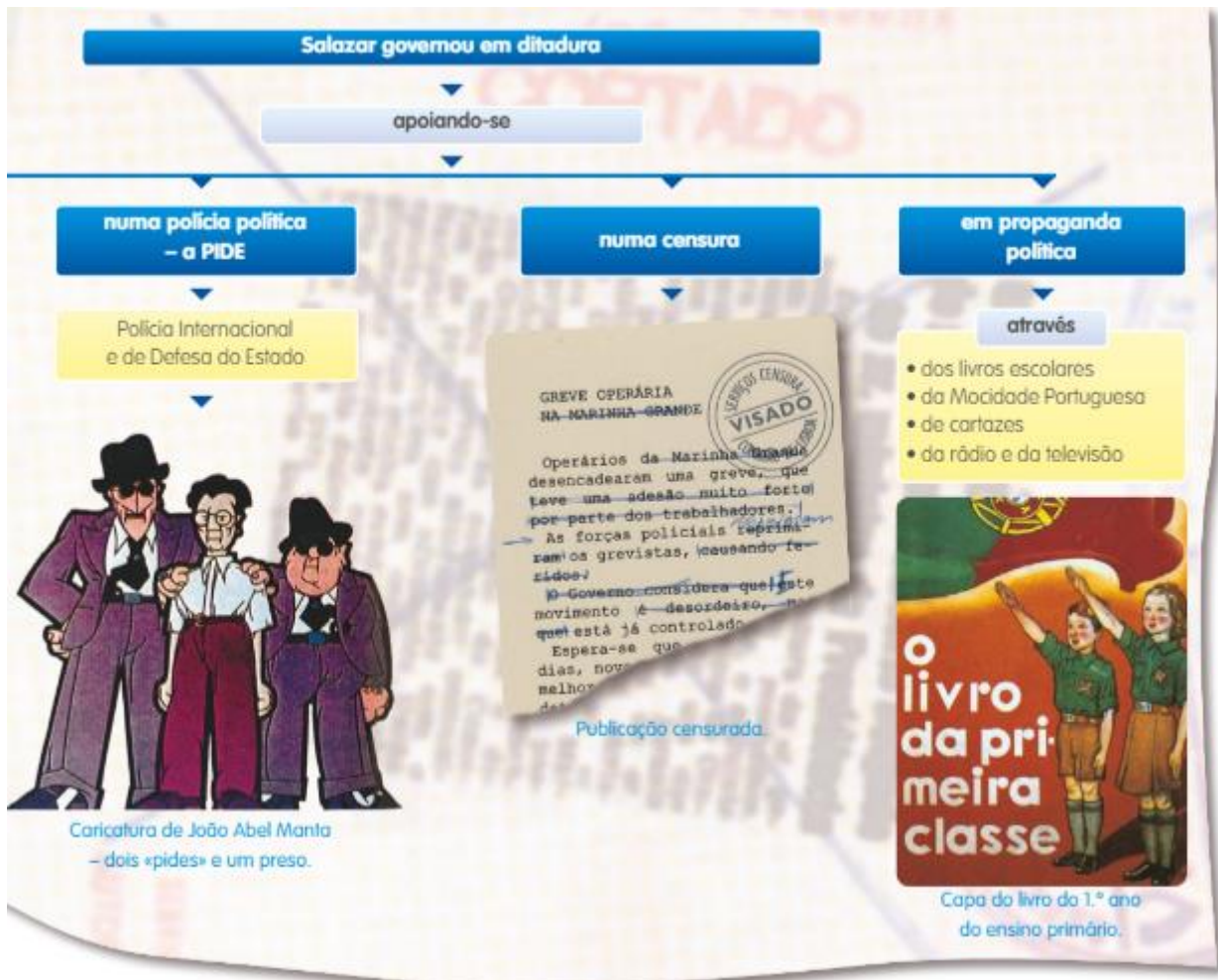
- Não respeitou a divisão dos poderes políticos nem os direitos fundamentais dos cidadãos;

- Criou um **partido único** – a União Nacional – impedindo os outros de existirem ou de se manifestarem;

- Criou a **PIDE** – polícia política com muitos agentes e informadores, que perseguia, prendia e torturava os que não aceitavam as ideias e ordens do Governo;

- Criou a **censura** para impedir a divulgação de ideias contrárias ao salazarismo, deixando assim de existir liberdade de expressão;

- Criou formas de **propaganda** política dirigidas a todos os setores da população.



A oposição política

- Muitos portugueses continuavam a lutar pela liberdade, formando a **oposição política** ao Estado Novo. Foram reprimidos, perseguidos, presos, torturado, exilados. Quando Salazar aceitou eleições, os resultados foram falseados.

- Surgem candidatos opositores ao regime salazarista, como o general Humberto Delgado.

O Governo de Marcello Caetano

- Marcello Caetano substituiu Salazar no poder e pôs em prática um conjunto de medidas que, aparentemente, tornavam o regime menos opressivo – Primavera Marcelista.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 20

- O Movimento dos Capitães começou a organizar-se para preparar um golpe militar.

2.2.2. A guerra colonial

- A partir dos anos 60, a sociedade mais informada e cansada da opressão e da Guerra Colonial, aumentou a **contestação** ao regime da ditadura.

- Salazar negou a independência às colónias em África.

- As colónias portuguesas iniciaram movimentos de resistência e luta pela independência. Os portugueses tinham como objetivo, em África, defender os colonos e os indígenas fiéis a Portugal e destruir as bases militares dos guerrilheiros.

- A guerra prolongou-se por 13 anos (1961-1974) com a participação de cerca de um milhão de soldados portugueses.

2.3. O 25 de abril de 1974 e o regime democrático

2.3.1. O 25 de abril de 1974

Razões que conduziram ao golpe militar do 25 de abril

- Os portugueses desejavam a liberdade;
- As condições de vida tornaram-se mais difíceis;
- A população portuguesa estava cansada da Guerra Colonial;
- Portugal era criticado internacionalmente por não dar independência às colónias e por não viver em democracia.

O Movimento dos Capitães

- Organizados com o nome de MFA (Movimento das Forças Armadas), os militares cercaram o Quartel do Carmo e obtiveram, depois de algumas negociações, a rendição do governo. Avançaram sobre Lisboa, tomaram lugares estratégicos e obrigaram à rendição do primeiro-ministro, Marcelo Caetano, com o apoio de muitos populares.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 21

- A 25 de abril de 1974, caiu o regime ditatorial e **surgiu em Portugal a democracia.**

- Logo após a Revolução de Abril, foi tomado um conjunto de medidas que devolveu aos cidadãos as suas liberdades fundamentais.

A independência das Colónias – descolonização

- Após o 25 de abril, iniciaram-se negociações para a independência dos territórios em África (Guiné, Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe).

- Macau manteve-se sob administração portuguesa até 1999.

- Timor lutou pela autodeterminação até 1999.

- Milhares de portugueses que viviam nas ex-colónias regressaram a Portugal – os retornados.

A Constituição de 1976

- A 25 de abril de 1975 realizaram-se as primeiras eleições livres.

- Em 1976 foi aprovada uma nova Constituição que respeita a defesa dos direitos e liberdades fundamentais do cidadão e uma nova organização do poder central, do poder local, ou autarquias, e das regiões autónomas.

Órgãos do poder central ou de soberania			
Presidente da República (eleito pelos cidadãos eleitores)	Assembleia da República (eleitos pelos cidadãos eleitores)	Governo (primeiro-ministro, ministros e secretários do Estado)	Tribunais
<ul style="list-style-type: none"> - Nomeia e demite o primeiro-ministro. - Promulga e manda publicar as leis da Assembleia da República. 	<ul style="list-style-type: none"> - Faz as leis. - Fiscaliza a atividade do Governo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela Administração Pública e pela execução das leis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os juízes julgam os que não cumprem as leis.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 22

Órgãos do poder local ou autarquias		
Órgãos do poder		Funções
Do concelho ou município	Assembleia Municipal	- Propõe soluções para os problemas do concelho.
	Câmara Municipal	- Toma decisões que interferem com o bem-estar da população do concelho.
Da freguesia	Assembleia da freguesia	- Propõe soluções para os problemas da freguesia.
	Junta de freguesia	- Toma decisões que interferem com o bem-estar da população da freguesia e transmite à Câmara Municipal as obras de maior dimensão.

Órgãos de poder das Regiões autónomas	
Órgãos	Funções
Assembleia Regional (eleita pelos cidadãos)	- Fazer as leis de interesse específico de cada região, respeitando a Constituição e as leis gerais da República.
Governo Regional	- Conduzir toda a política executiva específica da Região Autónoma.

2.3.2. Espaços em que Portugal se integra

- **União Europeia:** Portugal pertence à União Europeia (EU) desde 1986. A EU, com políticas económicas e sociais comuns, tem objetivos que vão desde a promoção da paz e da justiça social ao desenvolvimento económico e científico, passando pela proteção do ambiente pelo apoio ao mundo em desenvolvimento.

- **ONU:** Portugal participa também em organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), que procura soluções para problemas internacionais e tem organismos especializados para a saúde, alimentação, cultura, meio ambiente, agricultura e infância.

- **CPLP:** a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPCL), criada em 1996, que tem como objetivos divulgar a língua portuguesa e desenvolver a cooperação cultural, económica e política dos Estados-membros.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 23

TEMA 3: Portugal hoje

3.1. A população portuguesa

3.1.1. A evolução da população em Portugal

Os recenseamentos ou censos

- Os censos, para além da contagem do número de habitantes, permitem-nos conhecer melhor o lugar onde vivemos e como vivemos.
- Portugal está organizado, administrativamente, em vários níveis: distritos, concelhos, freguesias e NUTS I, II e III.

Varição da população

- Durante o século XX, a população portuguesa cresceu quase para o dobro.
- A **mortalidade diminuiu**, devido à melhora da alimentação, dos cuidados médicos e da higiene.
- A **natalidade começou a diminuir** porque os casais decidem ter menos filhos.
- A **emigração** e a **imigração** influenciaram, também a variação da população.

A distribuição da população portuguesa

- A população organiza-se em três grupos etários: jovens, adultos e idosos.
- A população portuguesa tem vindo a envelhecer devido à diminuição do número de nascimentos e ao aumento da esperança média de vida, resultando numa maior percentagem de idosos.
- Densidade populacional é o número médio de habitantes por km²:
 - a densidade populacional é maior no litoral a norte do rio Sado e no Algarve e, principalmente, à volta das grandes cidades de Lisboa e do Porto;

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 24

- uma área é considerada atractiva quando oferece emprego e melhores condições de vida à população;

- o interior, sobretudo as áreas rurais, é uma área repulsiva porque oferece menos empregos e menos conforto.

3.1.2. A vida rural e urbana

	Vida no campo (rural)	Vida na cidade (urbano)
Povoamento	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupado: casas juntas constituindo povoações. - Disperso: casas afastadas umas das outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localiza-se sobretudo no litoral e à volta de Lisboa e Porto. O número de centros urbanos tem aumentado e estes também têm visto o seu espaço alargado.
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Têm vindo a ser instalados pelas autarquias para melhorar as condições de vida da população. 	<ul style="list-style-type: none"> - São muito numerosos e variados. - Devido ao número elevado de pessoas é necessário assegurar um saneamento básico eficaz. - O nível de conforto das áreas urbanas é muitas vezes mais elevado.
Modo de vida	<ul style="list-style-type: none"> - Ligado às atividades de agricultura, criação de gado, exploração florestal. - A população rural tem sido influenciada pelo modo de vida urbano, transmitido pelos meios de comunicação e pela maior acessibilidade. - As distrações e os tempos livres são, sobretudo, ao ar livre e existem mais laços de vizinhança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ligado às atividades urbanas, sobretudo, comércio e serviços. - O dia a dia citadino é muito intenso. - A oferta de distrações e diversões é muito grande.
Problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas ofertas de trabalho e pouco variadas. - Trabalho duro que leva os mais jovens a rejeitá-lo, ficando as povoações desertas ou envelhecidas. - Os serviços e muitos produtos não existem nas áreas rurais e adquiri-los implica uma deslocação. 	<ul style="list-style-type: none"> - As habitações de preço acessível estão na periferia, fazendo aumentar o fluxo de trânsito que, apesar dos bons acessos, se congestionam, provocando cansaço, desgaste e poluição. - O lixo e a falta de espaços verdes são outros dos problemas urbanos.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 25

3.1.3. Setores de atividade em Portugal

O mundo do trabalho

Existe população ativa e população inativa. A população ativa é composta por aqueles que desempenham uma atividade e recebem uma remuneração por ela, ou que procuram um novo emprego. Distribui-se por três setores: primário, secundário e terciário.

Setores de atividade		
Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura. - Pecuária. - Silvicultura. - Pesca. - Extração mineira. - Salinicultura. - Caça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indústria transformadora. - Construção civil e obras públicas. - Produção de energia a partir de fontes não renováveis (carvão, petróleo, gás natural) e de fontes renováveis (luz solar, água, vento). 	<ul style="list-style-type: none"> - Comércio (interno e externo). - Serviços (educação, saúde, turismo, transportes, administração, comunicações, bancos, seguros).

3.1.4. Transportes e comunicações

- Os transportes e as comunicações evoluíram muito ao longo do século XX.
- As telecomunicações permitem que o Mundo atual seja uma “Aldeia Global”.

3.1.5. Turismo e preservação do património

- Existem diferentes tipos de turismo: balnear, de montanha, termal, religioso, rural e cultural.
- As Áreas Protegidas foram criadas para proteger as espécies e os *habitats*.
- A UNESCO, a partir da Convenção Internacional do Património Mundial, selecionou e classificou algumas zonas e monumentos de Portugal como Património Mundial.